

Trabalho 184 - 1/4

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS
HOSPITALIZADOS COM INCAPACIDADE FUNCIONAL
UTILIZANDO A CIPE®**

Ana Claudia Torres de Medeiros¹
Lara de Sá Neves Loureiro²
Gabriela Lisieux Lima de Souza³
Maria Miriam Lima da Nóbrega⁴
Maria das Graças Melo Fernandes⁵

Introdução: um dos fenômenos de maior impacto observado neste início de século é o aumento expressivo da população idosa, comprovado por estudos demográficos e epidemiológicos. Esse evento ocorreu, inicialmente, nos países desenvolvidos e, posteriormente, de forma acelerada, nos países em desenvolvimento, em decorrência da redução das taxas de fecundidade e de mortalidade. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD, de 2008, a população brasileira manteve sua tendência de envelhecimento, com percentual cada vez maior de idosos e índice menor de jovens. As pessoas idosas já representam 11,1% dos brasileiros, enquanto que as crianças de zero a quatro anos compreendem 7,2% da população¹. Projeções estatísticas mostram para o período compreendido entre 1970 e 2025 um crescimento de 223%, ou em torno de 694 milhões no número de pessoas mais velhas, que em 2025 existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos e até 2050 haverá dois bilhões, sendo 80% nos países em desenvolvimento². O envelhecimento ocasiona alterações que podem levar a limitação na capacidade funcional da pessoa idosa para o desempenho das atividades básicas da vida diária. A Organização Mundial da Saúde define a incapacidade funcional como a dificuldade, devido a uma deficiência, para realizar atividades típicas e pessoalmente desejadas na sociedade. Frequentemente, é avaliada por meio de declaração indicativa de dificuldade, ou de necessidade de ajuda, em tarefas básicas de cuidados pessoais e em tarefas mais

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: anaclaudia.tm@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: larasn@hotmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Endereço: Rua Golfo de Bengala, 170. Intermars, Cabedelo-PB CEP: 58310-000

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora CNPq. E-mail: miriam@ccs.ufpb.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Sociologia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: graacafernandes@hotmail.com

Trabalho 184 - 2/4

complexas, necessárias para viver independente na comunidade³. Dentre os fatores contribuintes para a incapacidade funcional em idosos, destacam-se as doenças crônicas. Entre as consequências mais frequentes do comprometimento da capacidade funcional no idoso, destacam-se complicações no seu estado de saúde com incremento do fenômeno da hospitalização, prejuízo de sua qualidade de vida e, por sua vez, maior demanda de cuidados do sistema formal. Tais circunstâncias trazem importantes implicações para a assistência de enfermagem, o que requer maior compreensão dos problemas dos idosos frente a essa condição, especialmente de suas necessidades básicas afetadas, diagnósticos de enfermagem e intervenções que, uma vez implementadas, possam produzir efeitos positivos sobre sua saúde e bem-estar.

Objetivos: identificar as necessidades humanas básicas de idosos hospitalizados com incapacidade funcional; construir afirmativas de diagnósticos de enfermagem para idosos hospitalizados com incapacidade funcional utilizando a CIPE^{®4}. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, vinculado ao projeto de pesquisa e extensão “Sistematização da Assistência de Enfermagem no Hospital Universitário Lauro Wanderley”. A população investigada compreendeu 21 idosos, com idade entre 61 e 85 anos, internados no referido serviço de saúde, durante o mês de maio de 2010. Dentre esta população, foi selecionada a amostra do estudo, que compreendeu nove idosos que apresentavam incapacidade funcional mensurada por meio do Índice de Katz. Este instrumento constitui uma medida das atividades de vida diária, hierarquicamente relacionadas e organizadas para mensurar independência no desempenho de seis funções: banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação⁵. Os escores propostos para a avaliação da funcionalidade por meio deste índice compreendem: escore seis indica independência para o desempenho das atividades ora referidas, escore quatro sugere dependência moderada e escore dois ou menos indica dependência elevada. A coleta de dados foi efetivada por meio das técnicas de entrevista e de exame físico, sendo subsidiada por instrumento estruturado (histórico de enfermagem), fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta, utilizado pela equipe de enfermagem da unidade clínica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Após esse procedimento, as pesquisadoras realizaram um julgamento clínico dos dados coletados com vistas à identificação de indicadores empíricos de necessidades humanas básicas afetadas e de diagnósticos de enfermagem nos idosos

Trabalho 184 - 3/4

investigados. Para a construção das afirmativas de diagnósticos de enfermagem, foi utilizada a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), obedecendo aos seguintes procedimentos: inclusão de um termo do Eixo Foco e de um termo do Eixo Julgamento e outros termos adicionais de outros eixos, quando necessário. Essa Classificação constitui uma terminologia combinatória da prática de enfermagem que possibilita o mapeamento cruzado de condições locais, de vocabulários e de classificações já existentes. Não foi construída como um vocabulário em si, mas como um recurso que consegue acomodar os vocabulários existentes, que pode ser usada para desenvolver vocabulários novos e que pode identificar quaisquer relações entre eles⁴. **Resultados:** considerando as características sócio demográficas dos idosos, observou-se que quatro eram do sexo masculino e cinco eram do sexo feminino. A idade média entre as mulheres é de aproximadamente 70 anos e entre os homens é de 66 anos. Em relação ao estado conjugal, seis eram casados e três eram viúvos. Ao analisarmos por sexo, observa-se que dos casados cinco sujeitos eram homens e um era mulher, dos viúvos todos eram mulheres. Com relação à escolaridade, aglutinando-se os dados obtidos relacionados à escolaridade, observa-se que dos idosos, oito tinham um nível baixo de escolaridade (não alfabetizado ou ensino fundamental incompleto) e apenas um possuía escolaridade de nível superior. A renda mensal dos idosos era de um a seis salários mínimo. No referente ao nível de dependência verificou-se que oito tinham dependência elevada e um evidenciava dependência moderada. No tocante às necessidades humanas básicas afetadas, aquelas que possibilitaram a construção de maior número de diagnósticos de enfermagem foram: Cuidado Corporal (23); Regulação (21); Hidratação e Nutrição (15); Integridade Cutâneo-mucosa (13); Locomoção e Motilidade (13); Comunicação (8); Conhecimento (7); Eliminação (6); Sono e Repouso (5). No referente aos diagnósticos de enfermagem, identificou-se uma média de 12,3 por idoso. Foram considerados relevantes aqueles evidenciados em 30% ou mais dos pesquisados. Considerando este critério, os diagnósticos de enfermagem mais frequentes, consecutivamente, foram: Déficit de autocuidado para tomar banho e vestir-se (100%); Comunicação prejudicada (88,8%); Audição diminuída (77,7%); Dor (77,7%); Apetite diminuído (77,7%); Falta de conhecimento sobre a doença e o tratamento (66,6%); Deambulação dependente (55,5%); Visão diminuída (55,5%); Sono e repouso prejudicados (55,5%); Déficit de autocuidado para alimentar-se (55,5%);

Trabalho 184 - 4/4

Mobilidade física prejudicada (44,4%); Constipação (44,4%); Edema (33,3%); Integridade da pele prejudicada (33,3%); Pele hipocorada (33,3%); Risco para infecção (33,3%); Déficit de autocuidado para ir ao banheiro (33,3%). **Conclusão:** Os achados deste estudo suscitam a possibilidade de planejamento de intervenções sistemáticas e individualizadas com vistas a implementação de um cuidado multidimensional da pessoa idosa com incapacidade funcional. Este estudo permitiu a identificação de áreas relevantes para a atuação do enfermeiro frente às dificuldades apresentadas pelo idoso ante o processo incapacitante, tanto em nível hospitalar quanto noutros cenários de assistência à saúde.

Palavras-chave: Idoso. Enfermagem. Diagnóstico de enfermagem.

Área temática: Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção à Saúde ao indivíduo nas diferentes fases da vida.

Referências

- 1 Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- 2 World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.
- 3 Parahyba MI, Simões CCS. A prevalência de incapacidade funcional em idosos no Brasil. Rev Ciênc. saúde coletiva, v.11, n.4, p. 967-74, 2006.
- 4 International Council Nursing. International Classification for Nursing Practice: Version 1.0. Geneva: 2005.
- 5 Duarte YAO, Andrade CL, Lebrão ML. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. Rev Esc Enferm USP, v.41, n.2, p.317-25, 2007.